

“Coopetindo na Zarco”

Introdução

Trata-se de um projecto da Escola Secundária João Gonçalves Zarco – Matosinhos, dirigido aos alunos do 8º ano, 9º ano e a duas turmas do 10º ano que surge do desafio lançado pelo programa de formação de “Líderes Inovadores” promovido pela Microsoft no qual era sugerida a elaboração de um plano de melhoria para escola.

Embora, numa fase inicial, se tratasse de um projeto idealizado e apresentado pelo Diretor da escola, foi progressivamente apropriado pelos diferentes intervenientes, tornando-se num projeto de escola.

Após a sua validação pelo Conselho Pedagógico, foi apresentado aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos, trabalhado com os diretores e professores das turmas e, posteriormente, divulgado aos alunos.

O projeto *Coopetindo na Zarco* poderá ser considerado como a evolução do projeto “*In-Zarco*”, adaptado às características dos novos alunos do 7º ano e integrando não só os alunos de 9º ano mas também as turmas do 10º ano do “*Pós...Zarco*”, projeto com tradição na escola que acabou de sofrer alguns ajustes à sua forma inicial, em função dos resultados da sua avaliação interna e externa.



Apresentação e Caracterização da Escola

Começou por se denominar Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, nome que manteve até 1974 altura em que viu o seu nome alterado para Escola nº 1 de Matosinhos.



Desde o ano de 1996 passou a usar a sua actual denominação, Escola Secundária João Gonçalves Zarco –Matosinhos.

prática lectiva.

Foi nos últimos dois anos, 2009 e 2010, alvo de uma profunda remodelação das instalações que lhe confere condições excelentes para a



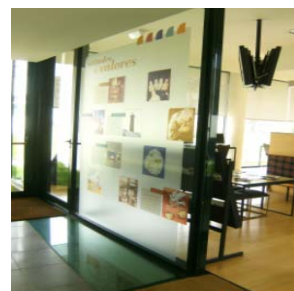
De facto, a integração da escola no Plano de Renovação das Escolas Secundárias promovida pela Empresa Parque Escolar veio recolocar a escola em condições de continuar a prestar um excelente serviço público de Educação.

É uma Escola não Agrupada com cerca de 2000 alunos, com uma oferta formativa muito diversificada e de qualidade.

Apresentando, desde sempre uma forte vontade de inovar, tem sido pioneira no desenvolvimento de inúmeros projectos dos quais se podem, entre outros, identificar: a certificação ENIS (European Network of Innovative Schools) desde 1999 que a considerou como uma das 40 escolas mais inovadoras da Europa; o lançamento de



currículos alternativos para o ensino básico reconhecidos como aplicação de Boas Práticas em Educação; o Projeto Pós...Zarco – dirigido a alunos de alto rendimento do ensino secundário; o Projeto In-Zarco – para alunos do ensino básico e, recentemente, o Projeto “Coopetindo na Zarco”.



É uma das 22 escolas a nível nacional com contrato de Autonomia desde 2007 e dispõe de um Centro de Novas Oportunidades (CNO) que presta apoio a adultos do concelho de Matosinhos através de formação diversificada e Reconhecimento e Validação de Competências.

Toda a escola está informatizada, dispondo a comunidade escolar de inúmeros recursos tecnológicos que, mais uma vez, demonstram o carácter inovador e o pioneirismo na maximização dos recursos TIC disponíveis.



O Serviço de Psicologia e Orientação associado ao



Gabinete do Aluno, bem como os diversos recursos de apoio educativo - Biblioteca e Centro de Recursos, Sala de Estudo, Tutorias e apoios diversificados - constituem um excelente recurso para promover o sucesso dos alunos.

Uma equipa de projetos coordena uma inúmera diversidade de actividades, dando vida à escola para além da escola.

Consciente da sua responsabilidade na formação global dos seus alunos, a escola alarga horizontes a outros sistemas educativos através da concretização de parcerias e intercâmbios com escolas e universidades espanholas bem como escolas inglesas.

A certificação das aprendizagens das línguas espanhola e inglesa através de um DELE (Diploma Europeu de Língua Estrangeira) é também objetivo da escola.

Identificação da área de desenvolvimento e melhoria

O Projeto “Coopetindo na Zarco” visa a formação e desenvolvimento dos jovens, perspetivando a promoção de uma ***Formação Integral do Aluno***.

Pretende-se, assim, desenvolver um ambiente favorável à ***Coopetição***, de forma a promover a melhoria dos resultados académicos e reforçar a qualidade dos ***pilares estruturantes***, essenciais ao aumento das probabilidades de sucesso e de uma melhor integração na sociedade.

Objetivo Estratégico

Desenvolver as capacidades de **competição** e **cooperação** entre alunos e professores da escola, promovendo a construção de pilares estruturantes de uma formação global.

Objectivos Operacionais

- Alterar a forma de denominação e organização dos agrupamentos de alunos incluídos no projeto;
- Aumentar os índices de leitura dos alunos;
- Sensibilizar os alunos para as questões da saúde e do desporto;
- Aumentar as capacidades de abstração, raciocínio lógico e agilidade mental dos alunos;
- Valorizar os resultados escolares dos alunos, co-responsabilizando os docentes;
- Alterar a forma de trabalho dos alunos e docentes, incrementando práticas de “*Coopetição*”;
- Desenvolver características de cidadania nos alunos e nas famílias.

- **Descrição do Projeto**

O Projeto “Coopetindo na Zarco” tem como base a percepção de que uma **competição** saudável pode ser extraordinariamente indutora e motivadora para a ação e que, se estiver associada a uma lógica de **cooperação** entre os intervenientes, os resultados poderão ser muito melhores.

“COOPETIÇÃO”

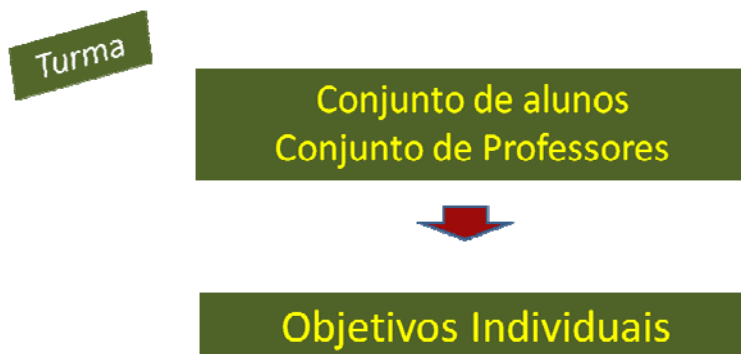
COOPERAÇÃO + COMPETIÇÃO

O termo “Coopetição” significa, então, a percepção que pessoas e organizações atualmente têm da necessidade de encontrar formas de cooperar de modo a aumentar as probabilidades de obter melhores resultados numa competição mais alargada.

Com o projeto “Coopetindo na Zarco”, pretende-se criar um **ambiente indutor e facilitador de coopetição** entre os alunos e professores.

Se analisarmos o ambiente natural de uma escola, verificamos que não está orientado para esse objectivo.

De facto, uma **turma** não é mais do que um conjunto de alunos, escolhidos aleatoriamente, com objetivos e expectativas diferentes, associado a um conjunto de professores, eles próprios, também, com objetivos pessoais e profissionais bem diversos.



Ou seja, não é este o ambiente que procuramos...

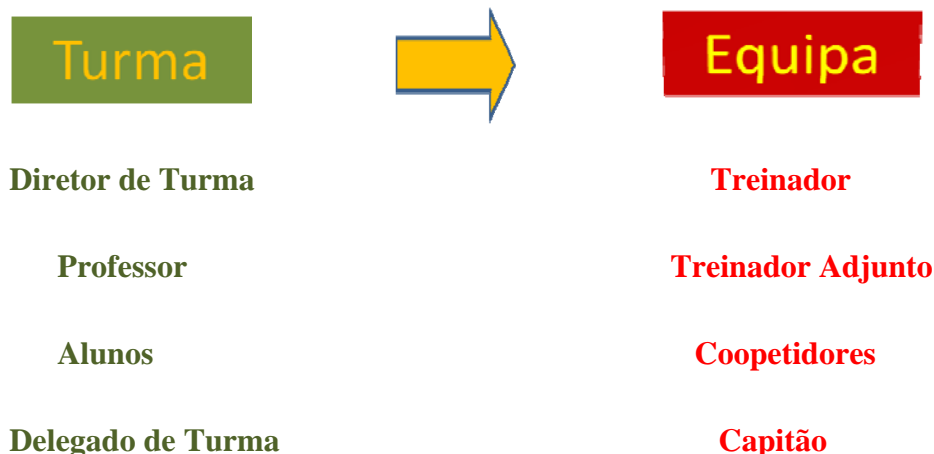
Assim, tentámos encontrar o que faltava a este conjunto para lhe dar coerência e competitividade e chegamos à necessidade de incluir *objetivos coletivos*.



Objetivos Coletivos

A introdução dos Objetivos Coletivos não cria, por si só, um ambiente de coopetição. Procurou-se, então, encontrar as actividades onde tal acontecia e, de facto, as de carácter desportivo e outras com objectivos bem definidos apareceram como as mais cooperativas.

A adoção do termo **equipa** em vez de **turma** foi um passo natural. De facto, o termo equipa está naturalmente associado à existência de um ou mais objetivos coletivos que caracterizam e dão consistência a um determinado agrupamento de pessoas. Esta alteração alargou-se aos seus diversos constituintes:



Assim, as equipas teriam um “treinador” (Ex- DT) que, tal como nas desportivas, em conjunto com os “adjuntos” e os “coopetidores”, seria responsável pelos resultados obtidos, levando as suas responsabilidades para além das relações entre alunos, professores e famílias, muitas vezes, exclusivamente administrativas.

O objetivo era que os elementos da “Equipa” *cooperassem para obter melhores resultados*, ou seja, se tornassem mais competitivos e mais cooperantes...

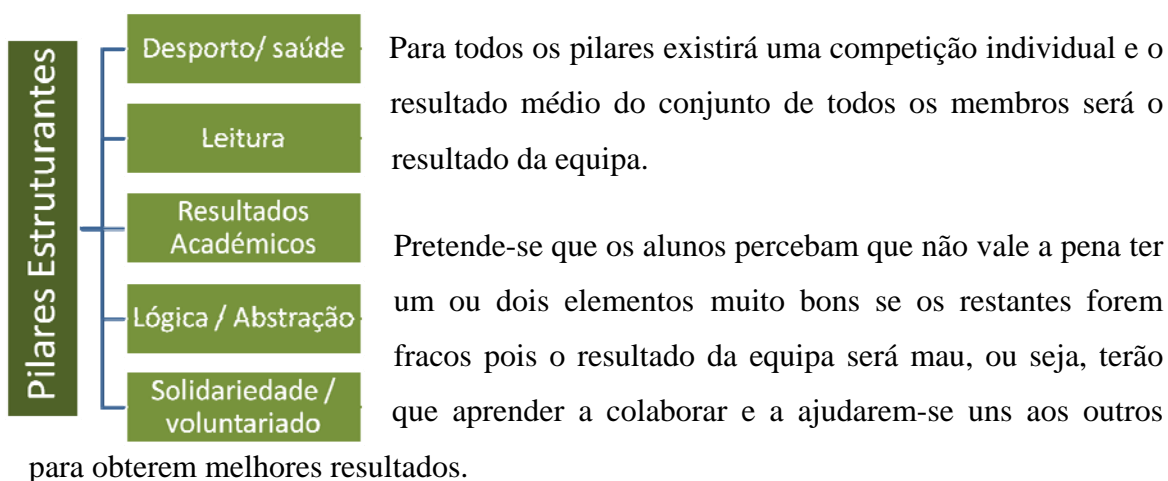
Todavia, faltava encontrar uma verdadeira competição que fomentasse a cooperação. Existe a percepção que, muitas vezes, para induzir alguém a fazer algo que queremos, dar um prémio (“se fizeres rápido e bem... ganhas isto!”) ou promover a competição (“vamos ver quem é o mais rápido a comer a sopa”) pode ser uma estratégia muito eficaz.

É evidente que, no exemplo utilizado, não é, para nós, importante quem acaba primeiro de comer a sopa mas sim *que coma a sopa!*

Levantou-se, então, a questão de descobrir o que é que vai ser na escola a nossa “sopa” e não foi difícil identificar o que achávamos importante que os alunos fizessem, tendo em vista a sua formação integral, e que nem sempre faziam por falta de motivação e indução.

Surgem, assim, o que denominamos *Pilares Estruturantes* por entendermos que será com eles e sobre eles que se poderá edificar o futuro dos jovens de hoje, os adultos de amanhã.

Não tendo qualquer dúvida que qualquer jovem que desenvolva capacidades de *leitura*, preocupações com a *atividade física e saúde*, que exercite capacidades ligadas ao *raciocínio lógico e abstração*, que esteja sensibilizado para ações de *solidariedade ou voluntariado* e que, para além disso, tenha bons resultados académicos terá grandes probabilidades de ter um grande sucesso como “pessoa”. Será sobre esses pilares que se desenvolverão as atividades competitivas e de cooperação do projeto.



As competições desportivas, as competições ligadas à saúde, o campeonato de Leitura e os torneios de Xadrez ou Canguru Matemático sem Fronteiras desenvolvem-se ao longo do ano e possuem regulamento próprio.

No que diz respeito às actividades de solidariedade e voluntariado, a competição desenvolve-se apenas ao nível das equipas, sendo alargada à participação dos Pais ou Encarregados de Educação.

A competição relativa aos resultados académicos quantifica-se da seguinte forma:
Competição individual – Média das classificações obtidas por disciplina por cada aluno;

Competição coletiva – Média das classificações de todos os alunos da equipa.

Para fomentar e desenvolver os laços de pertença, os alunos e os treinadores escolherão um nome para cada equipa e, eventualmente, um logótipo e/ou uma mascote, que poderão ser utilizados pelo grupo ou nos equipamentos de Educação Física que serão iguais para todos os participantes no projeto “Coopetindo na Zarco”.

Para além das competições dentro dos Pilares Estruturantes, que são de participação obrigatória, a escola disponibiliza um conjunto de actividades extracurriculares que denominamos “Estruturas de Embelezamento” e que, muito embora não sejam essenciais para a formação do aluno, contribuirão certamente para que este obtenha uma formação global muito mais rica e sólida.

Mais uma vez, pensando numa lógica de cooperação e de desenvolvimento de ações interdependentes, a escola oferece actividades, orientadas por professores, nas áreas da música (Grupo Coral), do Teatro, da Pintura e da Fotografia, nas quais os alunos do projeto se podem inscrever.



O objetivo maior é o de tentar realizar um grande espectáculo final onde todos os alunos vão trabalhar colaborativamente, ou seja, uns apresentando uma peça de teatro, outros cantando no grupo coral, outros construindo os cenários, os cartazes e os bilhetes e, ainda outros fazendo a reportagem fotográfica do evento.

Como forma de chamar à escola a comunidade envolvente, serão convidadas empresas locais e a Autarquia para patrocinarem cada uma das competições, instituindo prémios a atribuir aos *coopetidores* e às *equipas* melhor qualificadas.

Em complemento do projeto, serão organizadas palestras, encontros e outras atividades que visem as temáticas da coopetição, indutoras da almejada “Formação Global dos Alunos”.

Conscientes de que se trata de um projeto de rutura com o que está instituído na escola pública, não poderemos deixar de o definir como

“ Um projeto para uma Escola que ainda não aprendeu a ser apenas uma Escola”.

José Ramos (Diretor)